



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEÂNICO BARRA Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
**de novembro**

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Atualização De Protocolo Institucional De Colostroterapia Em Maternidade Pública Do Rio De Janeiro: Um Relato De Experiência

**Autores:** BEATRIZ MAGALHÃES BLOIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARIANA CAMPOS DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LUCIANA DA CUNHA BERNARDES ARGENTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), VIVIANE SAILE DO NASCIMENTO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), ADRIANA AZEVEDO DUARTE ABRAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), ANDRÉA BITTENCOURT GUASTAVINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), VANESSA PITANGA TORRES FELIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MAURA RODRIGUES DE CASTILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), SANDRA VALESCA FERREIRA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), CARINA ANNA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), VÂNIA DE OLIVEIRA TRINTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

**Resumo:** Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores que contribuem de maneira significativa para a mortalidade neonatal. A administração orofaríngea de colostro (AOC) ou colostroterapia é uma intervenção que visa promover o contato do leite materno (LM) com a mucosa oral do recém-nascido (RN). Estudos publicados entre 2019 e 2023 relatam que a AOC realizada de forma precoce e contínua, embora não tenha função nutricional, otimiza as defesas imunológicas inatas em RN prematuros e com baixo peso ao nascer, cujas concentrações foram positivamente associadas ao número total de doses recebidas, melhorando a tolerância à dieta e favorecendo o ganho de peso. Além disso, quando realizada de 5 a 10 dias, foi associada com menor incidência de enterocolite necrosante e sepse de início tardio. Ainda, há evidências de relação inversa entre a duração da gestação e a concentração desses fatores de proteção.

**Objetivos:** Este trabalho objetiva apresentar a atualização do protocolo institucional de AOC de uma maternidade pública localizada no município do Rio de Janeiro/RJ. O protocolo utilizado entre os anos de 2018 e 2024 consistia na administração orofaríngea de 0,1ml de colostro materno cru em ambos os lados mucosa bucal, nos horários de administração da dieta, para RN de muito baixo peso (peso ao nascer <1500g), durante os 7 primeiros dias de vida. A prescrição era realizada exclusivamente pela equipe de pediatras neonatologistas da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) e o LM poderia ser ordenhado à beira leito ou na sala de apoio à amamentação da unidade. Em setembro de 2024, foi elaborado pela equipe de nutricionistas da UTIN uma atualização do protocolo, com base em literatura recente e com posterior revisão e aprovação pela equipe de neonatologia médica e de enfermagem, sendo implementado no mês de novembro do mesmo ano.

**Metodologia:**

**Resultados:** A indicação da AOC foi ampliada para RN muito prematuros (idade gestacional ao nascer <33 semanas) e/ou de muito baixo peso, durante 10 dias contados a partir do primeiro dia da administração. Para gemelares, caso pelo menos um dos RN tenha indicação para realização da AOC e ambos estejam internados na UTIN, recomenda-se que a terapia seja prescrita para os dois. A busca ativa durante os dias de internação da mãe, realizada por equipe multiprofissional composta por nutricionistas, médicos e enfermeiros, também foi incorporada ao novo protocolo, visando o início precoce da AOC e a maior adesão materna. Ademais, a prescrição passou a ser realizada por nutricionistas da UTIN, além da equipe de pediatras neonatologistas.

**Conclusão:** Quando comparado ao período do antigo protocolo, observou-se maior número de doses administradas e maior duração, em dias, da AOC. Destaca-se a importância da atuação multiprofissional, tanto na atualização e implementação do novo protocolo, quanto na captação materna. Sugere-se a realização de estudos longitudinais para correlacionar a AOC com desfechos de saúde ao longo da internação do RN, para a consolidação do novo protocolo.